

O triticale vem sendo cada vez mais difundido para uso na alimentação humana e animal, justificando o interesse no melhoramento genético deste cereal. Desta forma, é importante a existência de variabilidade genética para a seleção de genótipos superiores. Cruzamentos artificiais e indução de mutações são técnicas utilizadas para a geração de variabilidade genética. A cultura de tecidos com a obtenção de plantas regenerantes pode possibilitar o aparecimento de mutações, denominadas de variação somaclonal. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de variantes somaclonais para ciclo e estatura em plantas provenientes da cultura de tecidos de genótipos fixos de triticale. Os resultados indicaram a existência de variabilidade genética para ambos os caracteres avaliados. O ciclo apresentou maior variação genética do que a estatura, provavelmente por ser um caráter governado por genes de menor efeito. A avaliação para estatura de planta foi prejudicada devido ao forte acamamento ocorrido no campo. Os genótipos de triticale testados apresentaram sensibilidades diferentes à cultura de tecidos. Com base nestes resultados foi possível concluir que a variação somaclonal é um mecanismo viável para a obtenção de variabilidade genética em triticale. (CNPq, FAPERGS)